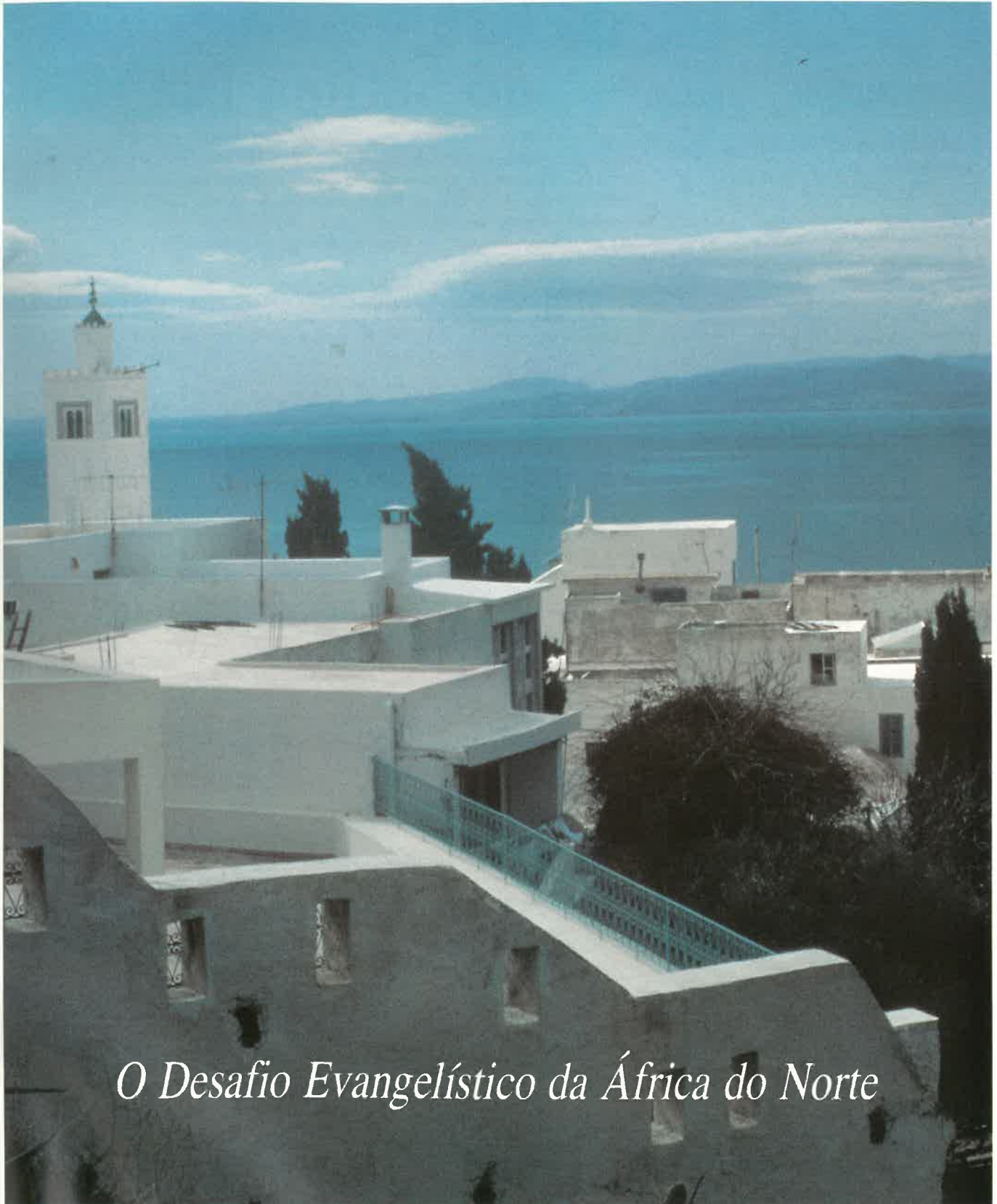


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Agosto/Setembro de 1993



O Desafio Evangelístico da África do Norte

NESTE NÚMERO

2 Declaração da Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia

3 Missão Global em Portugal
Por Joaquim Dias

4 Interesse pela Criação

5 Tempo de Agir na África do Norte
Por Jean Kempf

7 CAMBOJA: As Portas Voltam a Abrir-se
Por Kenneth Wade

9 Para a História da Bíblia nos Açores
Por Joaquim Morgado

10 Lições da Experiência de Pedro
Por Orlando M. de Albuquerque

13 Notícias

20 Tempo com Deus
Por Robert S. Folkenberg

PENSAMENTO DO MÊS

«Quando trabalharmos diligentemente para a salvação do nosso semelhante, Deus fará prosperar todos os nossos esforços.»

E. G. White, in *Testimonies*, vol. 9, p. 86.

Declaração da Missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia

(Um dos momentos mais marcantes do Conselho da Conferência Geral, Sessão da Primavera, foi sem dúvida quando os membros e convidados presentes votaram a declaração sobre a missão da Igreja. Consistindo numa breve declaração de propósitos, esta é, além disso, a primeira declaração de missão alguma vez votada para igreja mundial.)

A Nossa Missão

A missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é proclamar a todas as pessoas o evangelho eterno no contexto das três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12, levando-as a aceitar Jesus como seu Salvador pessoal e a unir-se à Sua igreja, ajudando-as a preparar-se para a Sua breve volta.

O Nosso Método

Propomo-nos realizar esta missão, sob a direcção do Espírito Santo, do seguinte modo:

Pregação: Aceitando a comissão de Cristo (Mateus 28:18-20), proclamamos a todo o mundo a mensagem do amor de Deus, revelado no ministério da reconciliação e morte expiatória de Seu Filho. Reconhecendo a Bíblia como revelação infalível da vontade de Deus, apresentamos a sua mensagem completa, incluindo a Segunda Vinda de Cristo e a permanente autoridade da Lei dos Seus Dez Mandamentos, com o Sábado do sétimo dia como seu memorial.

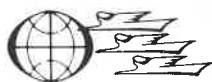
Ensino: Reconhecendo que o desenvolvimento da mente e do carácter é essencial ao plano redentor de Deus, promovemos o crescimento de uma compreensão amadurecida e do relacionamento com Deus, Sua Palavra e o universo criado.

Cura: Reiterando o realce dado pela Bíblia ao bem-estar total do ser humano, fazemos da preservação da saúde e cura da doença uma prioridade, e através do nosso ministério em favor dos pobres e oprimidos, cooperamos com o Criador no Seu compassivo trabalho de restauração.

A Nossa Visão:

De acordo com as grandes profecias das Sagradas Escrituras, vemos como clímax do plano de Deus a restauração de toda a Sua criação à completa harmonia com a Sua perfeita vontade e justiça.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Ago./Set. de 1993 — Ano L • N.º 556

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1000\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Dépósito Legal n.º 2705/83



Missão Global em Portugal

Como é do conhecimento geral, a Igreja está empenhada numa Missão Global de evangelização. Perante tantos relatórios que nos chegam sobre os seus resultados e perspectivas, ou seja, sobre a evangelização, é pertinente a pergunta. E em Portugal, que se fez? Quais são as perspectivas futuras?

Em unísono com a Igreja mundial, a Igreja Adventista em Portugal também aceitou renovar o seu desafio de prosseguir a Comissão Evangélica, ou seja, de levar o Evangelho às pessoas que ainda não conhecem o plano da salvação na sua singeleza e totalidade. Embora vivamos numa sociedade dita cristã, a realidade é que a maioria das pessoas, também no nosso país, desconhece o que a Bíblia diz sobre a origem do pecado, a natureza do grande conflito entre Cristo e Satanás e a solução feliz para a doença, a violência, a maldade, a miséria, a morte e o pecado, que é a volta de Jesus. Quando se fala em Missão Global, mais do que números ou estatísticas, trata-se de dar a conhecer a todas as pessoas esta mensagem e levá-las a aceitar o dom gratuito da salvação em Jesus Cristo.

Este desafio que a Igreja se propõe só é possível com o empenhamento de todos, aproveitando todas as oportunidades e todos os meios humanos e divinos que Deus põe à nossa disposição. É isto que se tem feito na generalidade, mas pode-se fazer muito mais. Só a título de avaliação se mencionam em seguida algumas conquistas alcançadas no decorrer do presente ano.

1. A fidelidade, o zelo e a dedicação missionária dos nossos membros, com uma menção especial para os jovens, tem sido um testemunho vivo do poder do Evangelho. Nas nossas igrejas, muitos jovens, adultos e famílias têm encontrado alívio para as suas cargas físicas, emocionais e espirituais ao encontrar e aceitar a oferta de Cristo já para esta vida: «Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei» (Mateus 11:28).

2. Além dos serviços religiosos regu-

lares, no primeiro semestre de 1993 os pregadores adventistas realizaram 31 campanhas de evangelismo e 14 Seminários. Através destas acções, muitas pessoas entraram pela primeira vez em contacto com as verdades bíblicas, e outras receberam um novo esclarecimento sobre o plano de Deus para a sua vida, e mais de uma centena experimentaram o novo nascimento pelo baptismo.

3. Outra concretização da Missão Global foi a abertura de novos lugares de culto e pregação. São de destacar três desses lugares: Vieira de Leiria, Serpins e Macedo de Cavaleiros. Nos dois primeiros lugares, trata-se de duas boas e dignas salas alugadas, devidamente adaptadas, enquanto que em Serpins se erigiu um lindo templo, num lugar estratégico, que servirá várias povoações circunvizinhas. São exemplos de penetração e implantação da Verdade Presente, onde várias almas já aceitaram a Jesus, contribuindo para a Missão Global no mundo, em que se verifica a mesma experiência do tempo dos apóstolos: «Todos os dias

acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar» (Actos 2:47).

4. Outras acções da Missão Global desenrolam-se por vários meios: através das nossas escolas, onde centenas de alunos provenientes de lares não adventistas recebem a mensagem e a veiculam para as famílias; através da Publicadora, que prepara, e dos colportores que divulgam milhares e milhares de livros e revistas nos lares onde nenhum pregador entra. Só a eternidade revelará o resultado deste valioso trabalho de evangelização. Através dos programas missionários dos jovens, como o Projecto 70 e o Projecto Aliança. Através do programa da Rádio, dos cursos bíblicos por correspondência, do curso de «A Bíblia Responde», de cada revista *Sinais dos Tempos* ou folhetos oferecidos. Recentemente ocorreu-me a ideia de oferecer uma revista *Sinais dos Tempos* e/ou um folheto a cada pessoa contactada nas portagens, bombas de gasolina e outros lugares que nos oferecem serviços. Quão extensa e global poderá ser a nossa acção missionária.

Visita do Presidente da Conferência Geral a Portugal

O Pastor Robert Folkenberg, Presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, deslocar-se-á à Europa para estar presente no Conselho Anual da Divisão Euro-africana e manifestou o desejo de, a seguir àquele conselho, visitar alguns países entre os quais Portugal.

De acordo com o plano feito, ele estará em Portugal de 17 a 20 de Novembro próximo, havendo no Sábado, dia 20 de Novembro, um programa especial na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

O Pastor Folkenberg pregará na hora do culto e de tarde será apresentado um programa sobre a Igreja Adventista no Mundo, com particular realce para a obra de evangelização.

Estamos certos de que será uma visita de grande inspiração espiritual e que constitui uma oportunidade áurea para um encontro da família adventista nacional.

Sugerimos que se façam desde já planos para que o maior número possível de crentes possa estar presente neste encontro. O projecto de organizar algumas excursões a Lisboa, para possibilitar a vinda dos nossos irmãos à capital, parece-nos muito bom e esperamos que possa ser concretizado em muitas das nossas igrejas.

ria se cada adventista se propuser fazer algo idêntico?

Muitos exemplos mais de Missão Global no nosso meio poderiam ser mencionados. Deixo o desafio a cada um de usar a sua imaginação neste empreendimento grandioso que nos foi confiado. O importante é que todos actuem como testemunhas do que o Evangelho e Cristo fizeram para nós. É neste sentido que devemos frisar o convite «lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás» (Eclesiastes 11:1). Aproximam-se as campanhas do pastor Bulón, no Porto e em Lisboa, que poderão ser oportunidades excelentes para levar almas à decisão por Cristo, numa verdadeira campanha missionária de colheita.

Na preocupação de levar o Evangelho a todos, sem distinção de raça, condição social ou cor, duas acções especiais da Missão Global estão em curso no nosso meio, e para elas pedimos o apoio e as orações de toda a igreja. Trata-se da evangelização entre os Ciganos e a grande Comunidade Africana à volta de Lisboa. Com o apoio da Conferência Geral e da nossa Divisão, um maior incremento será dado a este trabalho. Dezenas de famílias de Ciganos estão a ser visitadas e a receber estudos bíblicos por um colportor, que dedica 50% do seu tempo a este trabalho desde Janeiro deste ano. Um lugar próprio está a ser procurado para o culto e a evangelização entre os Ciganos. Pedimos as orações para o irmão Francisco Silva que está à frente deste projecto.

A partir de Outubro, um pastor angolano, que terminou o seu curso em Colonges, juntar-se-á ao grande grupo de irmãos africanos da zona Sul do Tejo para em conjunto prosseguir o trabalho já começado no Vale da Amoreira, perto da Baixa da Banheira. Ali vivem milhares de Africanos receptivos à Mensagem do Terceiro Anjo. Estamos procurando uma nova sala onde este trabalho se possa desenvolver.

Oremos por toda a actividade missionária da Igreja, particularmente, por estes dois projectos especiais da Missão Global, para que o trabalho de evangelização no nosso meio se desenvolva e em breve tenhamos também igrejas próprias para estes grupos étnicos, ou seja, a proclamação do Evangelho eterno «aos que habitam sobre a terra e a toda a nação e tribo e língua e povo» (Apoc. 14:6).

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa

Interesse pela Criação

— Uma declaração da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o Meio Ambiente

O mundo em que vivemos é uma dádiva de amor do Deus Criador, «Aquele que fez os Céus, e a terra, e o mar, e as fontes das águas» (Apocalipse 14:7; 11:17, 18). No seio desta criação Deus colocou os seres humanos, com o propósito de estarem em relação com Ele, com os outros e com o mundo ao seu redor. Por conseguinte, como Adventistas do Sétimo Dia, consideramos a sua preservação e cuidado como estando intimamente relacionados com o nosso serviço para com Deus.

Deus apartou o Sábado do sétimo dia para memorial e perpétua lembrança do Seu acto criador e estabelecimento do mundo. Ao repousarem nesse dia, os Adventistas do Sétimo Dia reforçam o sentido especial da relação com o Criador e a Sua criação. A observância do Sábado realça a importância da nossa integração com o meio ambiente.

A decisão humana de desobedecer a Deus quebrou a ordem original da criação, resultando numa desarmonia alheia aos Seus desígnios. Por isso o nosso ar e as nossas águas estão poluídos, as florestas e a vida animal saqueadas e os recursos naturais esgotados. Porque reconhecemos que os seres humanos fazem parte da criação de Deus, a nossa preocupação com o meio ambiente estende-se à saúde e estilo de vida pessoal. Nós defendemos um viver saudável e rejeitamos o uso de substâncias tais

como o tabaco, o álcool e outras drogas que prejudicam o corpo e esgotam os recursos da terra; e promovemos uma alimentação vegetariana simples.

Os Adventistas do Sétimo Dia estão empenhados em respeitadas relações de cooperação com todas as pessoas, reconhecendo a nossa origem comum e compreendendo a nossa dignidade humana como um dom do Criador. Uma vez que a pobreza humana e a degradação do meio ambiente estão inter-relacionadas, prometemos empenhar-nos em melhorar a qualidade de vida para todas as pessoas. O nosso objectivo é um desenvolvimento sustentado dos recursos e, simultaneamente, ir ao encontro das necessidades humanas.

O progresso genuíno, no que respeita à preocupação pelo nosso ambiente natural, repousa no esforço individual e cooperativo. Nós aceitamos o desafio de trabalhar para a restauração do supremo desígnio de Deus. Movidos pela fé em Deus, comprometemo-nos a promover a cura, a nível pessoal e ambiental, que provém de vidas completamente dedicadas a servir a Deus e a humanidade.

Neste compromisso, reafirmamos a nossa mordomia em relação a Deus e cremos que a restauração total só estará completa quando Deus fizer novas todas as coisas.

*Semana de Extensão Missionária
2 a 9 de Outubro de 1993*

Tempo de Agir na África do Norte

Todos os anos, a Igreja dedica uma semana à extensão missionária, um projecto específico que beneficia da campanha especial feita com um livro missionário. Este ano, o projecto é o estabelecimento da obra adventista na Tunísia. O livro escolhido é Encontros, do Dr. Roberto Badenas.

Brevemente, se Deus quiser, será criado um posto missionário na Tunísia. Os membros da nossa Divisão terão o privilégio de financiar inteiramente este projecto através da sua participação na campanha de extensão das missões de 1993.

A Divisão Euro-africana é responsável por três campos muçulmanos: Marrocos, Algéria e Tunísia — um vasto território de mais de 3.000.000 Km² com uma população de 60 milhões de habitantes.

Objectivamente, que se pode fazer em países 90% muçulmanos, que passam por severas crises económicas, religiosas e morais? São precisamente estas grandes crises que nos abrem as portas para que as grandes organizações hu-



Medina de Tunes — cidade velha.

manitárias aí possam entrar. As nossas organizações estão habituadas a enfrentar a terrível invasão de múltiplas drogas, tais como o álcool, o tabaco, as drogas ilegais. Ora estes países muçulmanos estão impregnados delas.

A ADRA e a CIPADEC (Comissão Internacional pa-

ra a Prevenção do Alcoolismo e da Dependência em Relação às Drogas) são organismos não governamentais (ONG) oficialmente reconhecidos pela ONU. Desfrutam de uma consideração certa e respeitosa e os seus serviços são muito apreciados.

A ADRA interveio por ocasião dos vários tremores de terra que devastaram o ocidente algeriano. Em Marrocos, temos um voluntário belga, o irmão Naert, que está a fazer um excelente trabalho. Ele conseguiu ajudar escolas, dispensários, centros sociais, bem como numerosas pessoas em necessidade. Projectos de irrigação e transporte de água estão em estudo no Sul do Atlas, em regiões tocadas pela seca.



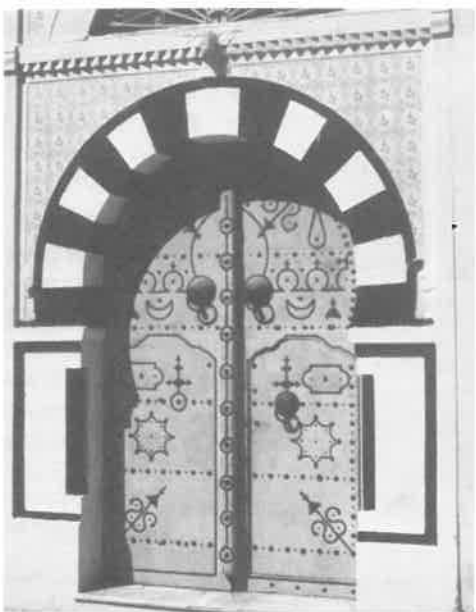
Tunes: cidade nova.

Jean Kempf



Mesquita da época otomana em Turim.

Na Tunísia, foi encaminhado material para ajudar os sinistrados no Sul. Um grande computador foi oferecido pelo governo americano e a ADRA transportou-o para universidade de Tunes. Estão em estudo vários projectos e outros estão já a ser concretizados: equipamento de um centro de cuidados médicos e de uma escola para crianças invisuais.



marroquinos. Houve escolas, liceus, colégios, faculdades de medicina, hospitais e clínicas que nos convidaram a fazer demonstrações sobre o tabaco. Estas acções são geralmente muito apreciadas, especialmente pelo Ministério dos Assuntos Sociais que volta sempre a pedir a nossa intervenção.

Na Argélia, o representante da CIPADEC é constantemente convidado para colóquios, seminários, jornadas de estudo em todo o país, a ponto de não poder dar resposta a todas estas solicitações. O Ministério da Juventude, particularmente, encarregou-o de organização de

A CIPADEC já trabalha na África do Norte há dez anos.

Em Marrocos, já se realizaram Planos de 5 Dias para deixar de fumar nas cidades de Rabat, Casablanca, Tânger, Marrakech, Safi, Essaouira. Alguns destes planos tiveram a colaboração de animadores

quadros para as Casas da Juventude em 48 Wilayas (perfeições) da Argélia. Isso proporciona excelentes oportunidades de contactos e para estabelecer laços de amizade.

Na Tunísia, fomos recebidos por vários ministros e altos funcionários que se mostraram fortemente interessados na nossa acção. Em Junho de 1991 teve lugar um primeiro encontro de jornadas de estudo sobre os toxicómanos, o qual foi presidido pelo Ministro da Saúde e reuniu a elite do meio médico da Tunísia. Como na Argélia, também precisamos de ter na Tunísia um gabinete

com um delegado, o que nos permitirá corresponder melhor ao que nos é solicitado.

Vivemos um momento apaixonante em que os países do Magrebe nos estendem a mão, convidando-nos a ir até eles. Permita Deus que possamos responder a este convite num espírito de fraternidade, apoiando e colaborando no esforço da campanha de extensão missionária, a ter lugar de 2 a 9 de Outubro deste ano.

Jean Kempf é o director de MISSERM (Missão e Trabalho entre os Muçulmanos).



Mulheres tunisinas na Medina.



Sidi Bou Said, nos subúrbios de Tunes.

CAMBOJA:

As Portas Voltam a Abrir-se

Realiza-se o primeiro baptismo em 18 anos

Por Kenneth Wade

O presente artigo, transcrito da Adventist Review a pedido da Conferência Geral, é o primeiro de uma série que o Gabinete de Missão Global está a preparar com notícias de todo o mundo. Referindo circunstâncias históricas relacionadas com o desenvolvimento da obra adventista, o seu objectivo é pôr-nos a par do trabalho que está a ser feito, bem como dos desafios que se colocam à Igreja ao procurar levar o Evangelho a novos territórios.

Quando Sovanna Puth entrou nas águas do rio Mekong, no dia 30 de Janeiro deste ano, o seu baptismo deu início a uma nova era da obra adventista no Camboja. Sovanna foi a primeira adventista baptizada no Camboja em mais de 18 anos. E a sua experiência sublinha que a graça de Deus pode fazer-se sentir mesmo no meio das vicissitudes da guerra. Esta é a história de Sovanna e a história do Adventismo entrando em mais um território não penetrado.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tentou por diversas vezes estabelecer a obra missionária entre o povo budista do Camboja, mas no passado os seus esforços nunca tiveram êxito. O primeiro missionário adventista no Camboja foi Fred Pickett que ali chegou em 1930, mas não conseguiu obter autorização do governo para construir uma igreja. Por essa razão, acabou por deslocar-se para o Vietnam onde organizou uma igreja com 32 membros Khmeres do Camboja.

De 1939 a 1941 os Adventistas ope-

raram uma escola bíblica e uma maternidade em Phnom Penh, mas a Segunda Guerra Mundial fez abortar esse esforço. Em 1957 Ralph e Beatrice Neall estabeleceram-se no Camboja e conseguiram obter do governo o reconhecimento da Igreja. Cinco anos mais tarde construíram mesmo uma igreja em Phnom Penh. Porém, as mudanças políticas que ocorreram no país em 1965 fecharam de novo o nosso trabalho.

E 1972, num novo esforço de penetração, a Igreja estabelece em Phnom Penh uma escola de língua inglesa. Por volta do ano de 1974 o Distrito Khmer da União do Sudeste Asiático possuía duas igrejas, um pastor ordenado e dois licenciados, e 33 membros. Mas a vitória dos Khmeres Vermelhos em 1975 pôs fim, mais uma vez, ao nosso trabalho.

A Luz rompe as Trevas

Os Khmeres Vermelhos levaram o povo cambojano para o período mais tenebroso da sua longa história. Mais de um milhão pereceram ao serem os habitantes das cidades obrigados a mudarem-se para o campo e a trabalhar em quintas colectivas. E em todo o país, as purgas levaram a execuções em massa, o que fez com que três milhões e duzentas mil pessoas perdessem a vida. Foi durante esse período que a irmã mais nova de Sovanna, Sivandeth, foi tirada à sua família e levada para longe, sendo obrigada a trabalhar numa província perto da fronteira com a Tailândia.

Em 1979, os Vietnamitas invadiram o país a partir do lado leste, obrigando os Khmeres Vermelhos a embrenhar-se

nas matas. Do lado ocidental os refugiados inundaram a Tailândia. Os campos de refugiados, sob a protecção das Nações Unidas, espalharam-se ao longo de toda a fronteira. Aquando da invasão vietnamita, Sivandeth dirigiu-se para o campo de refugiados de Thai e mais tarde conseguiu ir para França.

Calcula-se que mais de um milhão de cambojanos passaram por estes campos de refugiados. Entretanto, o Camboja suportou mais dez anos de guerra civil, com quatro grandes facções de Khmeres lutando contra o governo instalado pelo Vietnamitas.

Mas sob estas sombrias circunstâncias, uma pequena luz começou a brilhar entre o povo khmer. Os Serviços Mundiais Adventistas (que mais tarde tornaram a designação de Adventist Development and Relief Agency — ADRA) começaram a prestar auxílio nos campos de refugiados. Muitos responderam manifestando também interesse pelo alimento espiritual e milhares uniram-se à Igreja Adventista.

Durante este tempo, Sovanna permaneceu na área de Phnom Penh. Em 1977, ela perdeu o marido e o filho de 5 anos. Dois anos mais tarde, recebeu uma carta de Sivandeth, mas voltou a perder o contacto com irmã até ao ano seguinte.

Já em França, Sivandeth escreveu a familiares na América, a perguntar se alguém da sua família teria sobrevivido. Da América, essa carta foi enviada para amigos em Phnom Penh, e estes conseguiram localizar Sovanna. Sivandeth começou então a escrever a Sovanna e, como é natural, falou-lhe do



Dan Walter baptiza Sovanna Puth. Cong Clanthoen espera a sua vez.



Crentes reunidos em casa de Sovanna Puth.

amor de Jesus e das boas-novas do Evangelho.

Em 1991, o Dr. Charles Tidwell e esposa foram enviados para Phnom Penh, para dirigirem o trabalho de assistência e auxílio. Em Agosto desse ano, Thy San Sam, um refugiado khmer que agora é pastor da Igreja Adventista Cambojana de Lowell, no Massachusetts, visitou o Camboja com Judy Aitken e depois, por carta, apresentaram Sovanna aos Tidwells.

Nos meses que se seguiram Sovanna recebeu estudos bíblicos e começou a partilhar a sua nova fé com os amigos. Sivandeth enviou-lhe dinheiro para a ajudar a construir uma pequena casa, que ela dedicou ao Senhor como santuário. Ali se reúnem, cada Sábado, mais de 30 pessoas para o culto de adoração a Deus.

Durante o baptismo de Sovanna, no rio Mekong, realizado pelo pastor Dan Walter, que foi recentemente nomeado administrador do Distrito do Camboja, havia um coro que cantava na margem. Mais de 70 pessoas assistiam ao seu baptismo — sepultamento e ressurreição para uma nova vida em Cristo — e quase todas tinham sido interessadas no cristianismo pelo testemunho pessoal de Sovanna.

O rápido progresso de Missão Global no Camboja é o resultado directo do trabalho de dezenas de voluntários adventistas que trabalharam nos campos de refugiados desde de 1979. Entre eles distingue-se uma mulher a quem os refugiados chamam «Mãe Judy». Judy Aitken trabalhou nesses acampamentos durante vários anos quando era missionária na Tailândia e tem continuado o seu ministério no Camboja, levando a esperança do Evangelho ao seu povo. Em meados de 1990, Marc e Cathy Coleman, das Missões Adventistas de Fronteira, uniram-se ao minis-

tério em favor do povo cambojano. No ano seguinte, Marc iniciou um programa de instrução para obreiros leigos em três campos de refugiados. Ele treinou mais de 50 membros a partilharem a sua fé e a darem estudos bíblicos.

As facções cambojanas que tinham mantido a guerra civil durante mais de dez anos assinaram um acordo de paz em Outubro de 1991. Em Abril do ano

seguinte, as Nações Unidas começaram o repatriamento dos refugiados, tendo o último campo de refugiados, na Tailândia, sido encerrado no passado mês de Março. Quase todos os que foram instruídos como obreiros bíblicos vivem agora no Camboja. As duas experiências seguintes mostram alguns dos resultados do seu trabalho.

«Tenho de trabalhar para o Senhor»

Chea Savouern estava à minha espera quando visitei Phnom Penh em Outubro do ano passado. Ele pediu-me para o contratar como obreiro da Igreja a tempo inteiro. Contou-me que um amigo o visitara quando ele estava a viver num acampamento de refugiados na Tailândia e ele, Chea, partilhara o Evangelho com esse amigo, que depois voltou à sua aldeia perto das antigas ruínas de Angkor Wat do Camboja. Este, por sua vez, partilhou com outros o que aprendera.

Em breve este amigo voltou ao acampamento e disse a Chea que tinha 10 famílias interessadas em tornar-se cristãs. Em Setembro de 1992 Chea visitou as aldeias e começou a trabalhar com os interessados.

Quando me encontrei de novo com Chea, em Janeiro deste ano, tive o privilégio de dirigir um culto espontâneo na casa desse seu amigo. Num terreno



Pho Kheng dirigindo uma classe bíblica.

perto, Chea já começou os alicerces da construção de uma igreja. Com a ajuda de leigos da América e Austrália, a União possui já os fundos para construir essa igreja. Há poucas dúvidas quanto a quem irá ter a responsabilidade pastoral da mesma, a tempo inteiro.

Andando sem pernas

Pho Kheng não é o único cambojano que perdeu as pernas num campo minado. Houve uma altura em que uma média de 300 pessoas por mês perdiam uma ou ambas as pernas na fronteira do Thai com o Camboja. Mas Pho Keng é o primeiro director de Desbravadores sem pernas que eu conheço.

Quando o vi pela primeira vez, ele estava sentado na sua cadeira de rodas, à beira da estrada que vai de Sisophon, no Camboja, à fronteira do Thai. Com surpreendente agilidade ele voltou a Sua cadeira e fê-la rodar através da vereda que ia dar a uma pequena casa que tinha dois paus pregados junto à entrada. Ele segurou-se a eles e içou-se para dentro de casa e a seguir correu apressadamente até à sala de aulas, uma área aberta com um pequeno quadro pintado que ele usava como se fosse um quadro para escrever a giz.

Era a estação das colheitas no Camboja e muitas pessoas tinham ido para os campos trabalhar, mas a notícia da muita chegada foi-se espalhando pela aldeia e o povo começou a chegar à escola de Pho Kheng. Em breve chegaram 15 membros do Clube de Desbravadores que distribuíram hinários às pessoas sentadas no chão.

Até poucos meses atrás, o povo desta aldeia nunca ouvira o nome de Jesus. Agora reúnem-se regularmente para cantar em Seu louvor.

As experiências de Sovanna, de Chea Savouern e Pho Kheng são apenas o começo de histórias emocionantes que continuam a aparecer à medida que os obreiros da igreja conseguem localizar mais os obreiros leigos que vieram para o Camboja. Por favor, orem pela nossa obra no Camboja. E orem para que o governo recentemente eleito continue a permitir a liberdade religiosa neste país que começa agora a responder à luz do Evangelho.

Kenneth Wade é o coordenador de Missão Global na União do Sudeste Asiático, com sede em Singapura.

Para a História da Bíblia nos Açores

Hoje que podemos livremente obter a Bíblia que desejamos e quantas desejarmos, esquecemos como este livro teve sérias dificuldades para circular livremente em território português.

No começo do ano de 1840 foram oferecidas pelo Vice-cônsul britânico, em Angra do Heroísmo, possivelmente Tomaz Carew-Hunt, ao Governador Civil da Ilha Terceira, que era o Com. José Silvestre Ribeiro, 80 Bíblias do Padre António Pereira de Figueiredo, publicadas pela Sociedade Bíblica de Londres e que eram doadas por aquela Sociedade para que «fossem distribuídas gratuitamente por pessoas pobres».

Estas Bíblias faziam parte duma edição que não incluía os livros apócrifos e fora autorizada pelo Patriarca de Lisboa e pelo Governo português.

Não se achou o Governador muito à vontade com a oferta, de mais a mais vinda de onde vinha.

Há que ter em conta que havia somente vinte anos que o tribunal da Inquisição tinha sido extinto.

Assim, para livrar a sua reponsabilidade, prudentemente envia a 23 de Março de 1840, um ofício ao Ministro do Reino, que era Rodrigo da Fonseca Magalhães, informando-o acerca do que se passava e pedindo a sua orientação.

A resposta do Ministro do Reino veio pela portaria de 15 de Abril de 1840, na qual a Rainha D. Maria II determinava através do Ministério da Fazenda ao director da Alfândega de Angra «que permitisse o despacho, livre de direitos, das Bíblias oferecidas pelo vice-cônsul».

Mais se dizia ainda: «Deveria ser enviado ao Governo um exemplar que depois de conhecido que não era edição contrafeita e nada continha contra a mo-

ral pública, resolvesse Sua majestade como houvesse por bem sobre a distribuição e modo de a realizar.» (n.º 2213 do livro III da Contadoria do Ministério do Reino.)

Somente a 3 de Janeiro de 1842 o Governador Civil da Terceira anunciava que o Vice-cônsul lhe entregara as 80 Bíblias.

O exemplar que foi enviado para Lisboa foi entregue ao Patriarca de Lisboa, que era D. Fr. Francisco de S. Luiz, mas tarde Cardeal Saraiva. Recebeu-se então o parecer favorável deste prelado e finalmente foi publicado o seguinte parecer:

«Sendo presente a Sua Majestade a Rainha, os ofícios do Governador Civil de Angra do Heroísmo de 22/3/1840 e 3/1/1842 sobre os exemplares das Sagradas Escrituras, que para serem distribuídos naquele distrito, lhe haviam sido entregues pelo Vice-cônsul inglês, da parte da Sociedade Bíblica de Londres;

«E considerando a mesma Augusta Senhora que o exemplar que veio remetido a este ministério contém textualmente a versão dos livros sagrados do Antigo e Novo Testamento feita pelo Padre António de Figueiredo, sobre a Vulgata Latina aprovada pela igreja;

«Há por bem conformando-se com o parecer do Patriarca Arcebispo eleito permitir que os mencionados exemplares das Sagradas Escrituras que forem desta edição sejam distribuídos gratuitamente a pessoas pobres, que mais cuidado e zelo tiverem de a ler, para com isso se conseguir maior proveito da sua instrução moral e religiosa.

«O que se participa ao Governador Civil de Angra, para que assim o execute.

Paço das Necessidades, 17/X/1842
António Bernardo Costa Cabral (Mi-

nistério do Reino — 4.ª Repartição — n.º 331, L. VII.»

Podemos imaginar as dificuldades e os trâmites por que passaram as Bíblias que foram oferecidas para o povo de Angra do Heroísmo!

A imprensa local fez-se eco dessa distribuição e um artigo de *O Angrense*, de 8 de Dezembro de 1842 (n.º 322), diz o seguinte:

«A Bíblia

«Pelo Governador Civil deste distrito foram nestes últimos dias distribuídas aos professores de instrução primária e secundária 3 Bíblias, uma para si e duas para dois dos seus educandos mais pobres e que mais aptidões tenham desenvolvido. Estas Bíblias são um oferecimento que a Sociedade Bíblica de Londres fez a S. Ex.ª o Governador Geral para assim se espalhar nesta ilha um livro sagrado do Cristianismo.

«Convocou S. Ex.ª ao palácio todos os mestres que ensinam, ou por conta do estado ou particulares, e ahi fazendo-lhes conhecer o precioso deste código das Divinas Escrituras, teve lugar a distribuição mandando depois um a cada mestre de meninas que há na cidade.

«Geral tem sido o desejo de ler e possuir este livro, tanto que, se milhares de exemplares houvesse, todos se distribuiriam; e consta-nos que por isso S. Ex.ª pediu ao Illmo. Vice-cônsul Britânico para empregar seus bons ofícios para que seja entregue outra porção de Bíblias a fim de serem distribuídas a pessoas pobres. Certos estamos que o Vice-cônsul não deixará de interessar-se pelo bom resultado desta rogativa, pois, segundo nos informaram, acaba de afiançar que vai tratar dessa incumbência.»

O Pr. Joaquim Morgado, actualmente aposentado, foi até meados do ano passado presidente da União Portuguesa.

Joaquim Morgado

Lições da Experiência de Pedro

A sagrada Escritura é um livro maravilhoso: apresenta-nos a biografia honesta de homens que foram grandes heróis da fé, mas que tinham fraquezas e imperfeições como nós. Essa honestidade torna-a um livro inteiramente digno da nossa confiança; também é razão para não desanimarmos na nossa experiência cristã. Os que venceram tiveram que o conseguir pela luta contra o pecado, apoiados na força e no amor do nosso Salvador, Jesus Cristo. Sendo assim, nós podemos vencer também, porque essa força é inesgotável e esse amor é eterno, e o Senhor prometeu dar-nos a vitória aqui e agora, para dar-nos vida eterna e um lugar com Ele no Seu reino, quando em breve vier.

Meditemos um pouco sobre a experiência de Pedro, o apóstolo.

Quem era Pedro?

Pedro era um homem de origem humilde, sem grande cultura, mas com uma personalidade bem vinçada. Pescador de profissão (Mateus 4:18), tinha aprendido a enfrentar a vida com determinação e não lhe teria sobrado muito tempo para aprender na escola (Actos 4:13).

Que teria levado Jesus a escolher Pedro como um dos Seus primeiros discípulos? Qual a razão porque Jesus fez de Pedro um dos Seus mais directos colaboradores? O Salmo 33 dá-nos a explicação, no versículo 18: «Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que O temem, sobre os que esperam na Sua misericórdia.» Tais pessoas podem aprender e Deus ainda hoje precisa de pessoas que estejam dispostas a ser ensinadas (Mateus 11:25).

Características de Pedro

Pedro era um homem que se preocupava com as coisas de Deus. Quando o seu irmão André lhe falou da grande descoberta que fizera e o convidou a que fosse pessoalmente conhecer a Jesus (João 1:41, 42), ei-lo que vai com André ao encontro d'Aquele que todo o israelita sincero aguardava, o Messias. No relato que Lucas faz da pesca milagrosa, podemos descortinar a personalidade desse homem rude, de rosto tisonado pelo sol e pela maresia, que conhecia o que eram dificuldades e frustrações, sem desanimar. Ei-lo aquele trabalhador perseverante (Lucas 5:5 p.p), que era metódico, disciplinado, cuidadoso (Lucas 5:2), que não deixou as redes por lavar, ainda que estivesse cansado, faminto, sonolento, molhado, com frio e frustrado por uma noite de trabalho intenso e sem resultados. Podemos perceber que não era egoísta, antes era sociável, pois trabalhava com seu irmão André e na sua abundância chamou o amigos para que fossem partilhar da riqueza inesperada (Lucas 5:6, 7). Era sensível ao Espírito Santo (João 16:8 e Lucas 5:8), pois viu naquela pesca milagrosa o poder sobrenatural, divino, de Jesus e sentiu-se indigno na Sua presença. Pedro era um homem de fé, de outro modo não teria lançado a rede em obediência ao que Cristo lhe ordenara (Lucas 5:8).

Mas esse homem era também impulsivo e deu provas dessa fraqueza em várias ocasiões, mas de modo mais impressionante quando usou a sua espada, no Getsemani (João 18:10). Tinha um raciocínio rápido, gostava de ser o primeiro e tinha o senso da

oportunidade (Mateus 16:16). Ao saber que Jesus teria que ser morto, manifestou a sua dedicação sincera ao Senhor tentando dissuadi-lo desse plano (Mateus 16:21, 22), mas Jesus fez distinção entre amizade e dever e repreendeu o discípulo de modo claro. Isso não impediu Pedro de amar profundamente ao seu Senhor e Mestre (João 6:60, 67-69).

O preparo de Pedro

Embora possamos ver estas qualidades e defeitos ao longo de toda a sua experiência cristã até ao seu estrondoso falhanço, Jesus fez uma escolha consciente, pois conhecia o que estava dentro do coração de todos (João 2:25) e orou intensamente para escolher os discípulos (Lucas 6:12-16) que melhor pudessem cumprir a tarefa que lhes queria confiar.

Nos milagres, nas parábolas, nos discursos, nas conversas a sós, o Senhor procurou ensinar e adestrar esses homens que O amavam e que seriam o núcleo vivo de um movimento que deverá iluminar este mundo atolado no pecado. E começou o preparo de Pedro mudando-lhe o nome. Não seria mais chamado Simão (que significa ouvindo) mas seria chamado Pedro (*Petros* no grego, que significa seixo duro, ou *cephas* no síriaco). Realmente Pedro tinha alguma coisa da dureza dos seixos, mas também bastante da sua mobilidade (João 1:42).

Quando Jesus realizou o milagre das bodas de Caná da Galileia (João 2:1-11) Pedro estava lá. Talvez se tenha apercebido do problema que representava para os nubentes e família e convidados o facto de se ter esgo-

Orlando M. de Albuquerque

tado a provisão do sumo da uva usado no banquete. Decerto que teve conhecimento da ordem insólita de Jesus de que água fosse usada para encher as talhas. Com certeza que provou desse sumo e ouviu os comentários feitos pelo mestre-sala e pelos convivas. E sem dúvida percebeu que Jesus *conhece os problemas e necessidades dos Seus filhos e faz tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos* (Efésios 3:20).

Na ocasião em que Jesus teve aquela conversa com a mulher samaritana, Pedro não estava (João 4:8), mas tomou conhecimento do que se passara quando aquela mulher voltou da cidade acompanhada por um grande grupo de pessoas a quem ela tinha levado as novas fascinantes de ter-se encontrado com o ansiado Messias. O convite feito a Jesus para que passasse com eles algum tempo foi atendido, e dos dois dias de permanência entre os desprezados samaritanos e da bondade e esperança que Cristo lhes prodigalizou, Pedro depreendeu que *a graça de Deus se manifestou trazendo salvação a todos os homens* (Tito 2:11).

Por ocasião da primeira multiplicação dos pães (João 6:1-13), foi André, irmão de Pedro, quem trouxe a Jesus aquele rapazinho que tinha consigo o humilde farnel de cinco pãezinhos de cevada e dois peixinhos. Mas Pedro viu como Jesus aceitou essa humilde oferta, orou ao Pai, e os pães e peixes se multiplicaram para saciar uma multidão que tinha quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças. Pedro recebeu de Jesus esses pães multiplicados e esses peixes multiplicados e distribuiu-os pela multidão faminta e maravilhada, e depois ajudou a recolher os pedaços para que nada se perdesse. E entendeu que para Deus-Jesus «Não te é maravilhosa coisa alguma» (Jeremias 32:17). Pôde ainda sentir que «não há limite à utilidade daquele que, pondo de parte o próprio eu, oferece margem à operação do Espírito Santo na alma e vive uma vida de inteira consagração a Deus.»

Pedro era um homem de acção e de decisões rápidas. Numa determinada ocasião em que Jesus apareceu aos discípulos que enfrentavam a agitação do mar e a fúria do vento, alta madrugada, o Senhor caminhava sobre as ondas revoltas. Assustados com a tempestade e com a aparição que lhes parecia um fantasma, os discípulos gritaram com medo, mas o Senhor sossegou-os, recomendando-lhes calma e identificando-Se. Na mente turbilhante de Pedro surgiu, como um relâmpago, o desejo de caminhar também sobre as ondas. A ordem «vem» não demorou a ser cumprida, mas, desviando os olhos de Jesus para os fixar nos rostos dos assombrados companheiros, Pedro afundou-se nas águas frias e agitadas do Mar de Genesaré. O grito de socorro foi respondido por uma repreensão ao orgulho e à falta de fé e por uma mão forte que o segurou até entrar, humilhado e completamente encharcado, no barco donde saíra momentos antes tão senhor de si e da sua habilidade (Mateus 14:22-32). Sentado no seu lugar, de cabeça baixa, com a roupa molhada colada ao corpo, Pedro deve ter aprendido que a confiança própria nos leva à derrota, que não é seguro estribarmo-nos no nosso próprio entendimento (Provérbios 3:5), mas também aprendeu que a fé forte remove obstáculos e que os ouvidos de Deus estão atentos ao clamor dos Seus filhos angustiados (Salmo 34:17).

No Monte da Transfiguração (Mateus 17:1-8), Jesus ensinou a Pedro que a morte é um inimigo vencido, pois Moisés ali estava vivo e Elias também, «os quais apareceram com glória» (Lucas 9:30, 31). Pedro aprendeu também que é imprescindível dar atenção às instruções de Jesus, pois Ele é o «Filho Amado» em Quem o Pai Se compraz.

Quando Jairo se aproximou humildemente de Jesus e se prostrou aos Seus pés em adoração, estava o Senhor prestes a ensinar ao impulsivo Pedro mais algumas lições. Angustiado com a doença que atingira a sua filha única e a deixara agonizante, Jairo buscou socorro em Jesus. Aceden-

do ao pedido do príncipe da sinagoga, Jesus acompanhou-o. Entretanto chega a notícia temida: a menina falecera. Nas fracções de segundo em que esse pensamento destruidor quase esmaga o coração dolorido do pai, o mundo parece cair, a vida perde o sentido e a vista turva-se pelas lágrimas da dor. A voz maviosa de Jesus fala de fé, e a caminhada até à casa do príncipe da sinagoga prossegue, por entre a multidão que também busca e recebe bênçãos. Ao chegarem à casa que a morte visitara, já estava organizada a cerimónia fúnebre com carpideiras e pranteadores junto de familiares, lamentando e chorando. Jesus interrompe o choro e afirma que a menina não está morta mas apenas dorme. Igorando que estavam perante o doador da vida, riram-se de Jesus (Lucas 8:40-56). O Senhor fê-los retirar, entrou, tomou consigo Pedro, Tiago e João, além do pai e da mãe da menina, e ante os seus olhos atónitos traz de volta à vida aquele corpo enfraquecido pela febre da doença (Mateus 9:25). E Pedro aprende que onde há irreverência Jesus não entra, e quando Jesus entra a irreverência é despedida.

Mas Pedro tinha ainda mais que aprender. E no lava-pés (João 13:1-17) o Senhor tinha ainda algo que lhe ensinar. Pedro tomara banho e mudara de roupa para poder participar da ceia pascal. Os seus pés empoeirados necessitavam de ser lavados, como os dos seus condiscípulos. Os preparativos prévios incluíam um jarro com água, uma bacia e uma toalha, e tudo estava ali. Mas havia contenda entre eles sobre qual deles parecia ser o maior (Lucas 22:24), e esse Espírito de supremacia que enchia os seus corações era estorvo suficiente para que não entendessem a magnitude da hora que viviam, a solenidade dos acontecimentos que estavam para ter lugar, a grandeza da humilhação do amado Mestre. Uma das lições mais duras de aprender é a lição da humildade, a disposição de ceder o primeiro lugar aos outros. Quando o ego é acariciado, perde-se de vista que «diante da honra vai a humildade» (Provérbios 18:12). E Pe-

dro precisava de aprender de modo irrefutável e definitivo que não basta a conformidade com princípios bons para se ser aceite aos olhos do Senhor, nem é possível a salvação nos méritos próprios. Apenas a humilhação e o sacrifício de Cristo provêem remédio infalível contra o pecado enraizado no coração do homem. Aquela poeirinha que estava apegada aos pés de Pedro era o símbolo daquelas «raposinhas que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor» (Cantares de Salomão 2:15), aqueles pequeninos (!?) deslizes que cometemos depois de termos feito pública confissão de aceitar a Cristo como Senhor. Mesmo essas pequenas (!?) falhas precisam de ser removidas por Cristo Jesus, pois é o Seu precioso sangue que nos purifica de todo o pecado. Por isso, nesse momento significativo, «Jesus... levantou-se da ceia, tirou os vestidos e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido» (João 13:3-5).

O preparo de Pedro ainda não estava terminado. Ele teria que aprender algumas lições mais no Getsemani (Marcos 14:32; Lucas 22:44). Ali ele teria que ficar sabendo que Deus não aceita um coração dividido (Oseias 10:2) e que nada mais nada menos do que absoluta conformidade com a vontade de Deus e vigilância ininterrupta são as condições de aceitação.

A queda de Pedro

Que privilégios extraordinários esse homem teve! Foi seu professor a tempo integral o maior Mestre que já viveu nesta terra, viu os milagres, participou dos milagres, fazia parte do círculo de discípulos mais íntimos. Numa das experiências mais fascinantes que poderia ter sido vivida por pecadores, ouviu a voz do Pai, do trono do universo, dando testemunho de Seu Filho e aconselhando obediência ao que dissesse (Mateus 17:5).

Conhecendo a impulsividade do discípulo, Jesus avisara-o de que deveria precaver-se, pois O iria negar três vezes naquela mesma noite. E as-

sim aconteceu! (Lucas 22:31-34, Mateus 26:69-74).

As causas da queda de Pedro

Com um preparo tão completo, que teria levado Pedro a negar o Seu Senhor? Analisando com cuidado o relato de Mateus, descortinamos um Pedro igualzinho a cada um de nós, cheio de confiança própria (Mateus 26:33, 35), vazio de domínio próprio e com uma fé vacilante (Mateus 26:56), sem coragem para se identificar como seguidor de Jesus (Mateus 26:58), e por isso O seguiu de longe, querendo passar despercebido no meio dos zombadores (Mateus 26:58, 69; Marcos 14:54; Salmo 1), querendo tornar-se tão semelhante àqueles em cujo ambiente se inserira na ânsia de fugir ao estigma de cristão que adotou a linguagem profana dos comparsas!

O perdão de Jesus

Jesus olhou para Pedro. Esse olhar era um olhar magoado, mas cheio de amor, cheio de perdão, cheio de confiança para o futuro, olhar que penetrou até ao mais íntimo daquele coração sincero, mas fraco (Lucas 22:60-62). O choro amargo de Pedro foi de arrependimento genuíno.

Foi até ao Calvário. Viu o seu amado Mestre pendurado na cruz, escutou as palavras de esperança dirigidas ao ladrão arrependido, apreciou o amor filial de Jesus ao entregar Sua mãe aos cuidados de João.

No coração de Pedro agora havia dor, vergonha, angústia, desespero até! Não merecia mais o privilégio de ser contado como discípulo. Mas, subjacente ao turbilhão de sentimentos, encontrava-se a esperança que aquele olhar de Jesus lhe infundira: Perdão!

O Sábado foi o mais trágico desde que a terra fora criada. Mas na manhã do primeiro dia da semana Maria Madalena chega a Pedro com a notícia de que o sepulcro estava vazio, pois talvez tivessem de lá retirado o corpo do Senhor... Pedro e João correram ao sepulcro e acham ser como elas lhes dissera. Depois vem aquela mensagem especial do Senhor «a Seus discípulos e a Pedro» (Marcos 16:7). Na

tarde desse primeiro dia da semana Jesus aparece aos discípulos quando se encontravam reunidos com medo e com os corações cheios de sentimentos desencontrados. Pedro vê o Senhor, renasce-lhe a esperança! Alguns dias depois, porém, sente-se desanimado, disposto a abandonar tudo e a voltar à velha profissão de pescador, mas uma noite de trabalho em vão deixa-o frustrado e com o caos no coração. Jesus aparece, dá instruções específicas acerca da pesca, e esta torna-se um êxito estrondoso (João 21:1-19).

Pedro é restabelecido no seu posto de apóstolo, depois de um diálogo franco em que Jesus lhe mostrou, com a sabedoria divina de que só Ele era possuidor, a necessidade de vigilância, reparação do erro, consagração. Recomenda a Pedro, agora realmente convertido, que apascente os cordeirinhos e as ovelhas do rebanho, e diz-lhe mais, que também ele um dia deveria morrer crucificado. Termina com um convite-apelo-desafio: «Segue-Me.... Segue-Me tu» (João 21:19-22).

Conclusão

Com mais ou menos exactidão específica, o retrato de Pedro é o retrato de todos nós. Por vezes confiamos em nós mesmos e julgamo-nos superiores aos outros. Outras vezes não conseguimos controlar as nossas emoções e sentimentos, queremos seguir a Jesus de longe e misturamo-nos com os zombadores, adoptando linguagem igual à deles, para que não nos confundam com os ingênuos (!?) que se dizem cristãos.

Se esta é, tragicamente, a nossa experiência, devemos demorar-nos a olhar para o Calvário e recordar essas horas finais de sofrimento em nosso lugar. Devemos tentar ver esse olhar cheio de amor e de perdão que trespassou a Pedro, e deixar que ele nos traga a paz, a esperança, o perdão. E depois sejamos como o Pedro que ouviu o convite, respondeu ao apelo e enfrentou o desafio de viver e morrer pelo seu Senhor!

Orlando M. de Albuquerque é o pastor distrital da ilha de S. Miguel, nos Açores.

Evangelismo na Guarda

Gostaria de contar aos irmãos como foram estas duas semanas de Evangelismo. Em primeiro lugar foi feita uma sondagem tipo inquérito a mais de 100 habitantes, a fim de saber o que mais lhes interessava dos vários Seminários que tínhamos. Depois do inquérito, aprovou-se que seriam o Seminário de Nutrição e o Plano de 5 Dias para deixar de fumar. De início tivemos dificuldades para escolher o local, mas, pela graça de Deus, decidiu-se realizar estas actividades pela primeira vez na nova igreja da Guarda.

Iniciámos com o Seminário de Nutrição, convidando as pessoas pessoalmente, pelas Rádios locais, por cartazes de montra e parede, e a todos os assinantes das revistas *Sinais dos Tempos* e *Saúde e Lar*.

Com ajuda de Deus, o pastor Ezequiel e a sua esposa Natividade tomaram a direcção deste Seminário, com 35 pessoas a assistirem na primeira noite, das quais 30 eram visitas, terminando com 45, das quais 35 eram visitas que entravam pela primeira vez na Igreja Adventista. Foram 5 dias excelentes, com demonstração e gustação. Todos os participantes ficaram imensamente satisfeitos com todo o Seminário. De modo que já foi

marcado um almoço vegetariano de convívio entre todos.

Na semana seguinte começou o Plano de 5 Dias, com o Dr. Daniel Esteves. Feito também na Igreja Adventista e com muita chuva, tivemos 15 fumadores assíduos. A cada dia que passava vinham mais entusiasmados. Hoje sabemos que 12 deixaram de fumar, o que torna este Seminário numa verdadeira vitória. Também se fizeram acções nas escolas públicas e privadas, mesmo junto de um colégio católico, que nos pediram para irmos juntos deles. Fomos igualmente a um reformatório.

Foram magníficas as experiências que obtivemos naquela semana, sempre levando discretamente o nome da Igreja Adventista e sobretudo o nome de Deus.

Iremos brevemente juntar todas estas pessoas para outros Seminários que realizaremos nesta cidade.

A igreja da Guarda agradece a todos os que de qualquer forma participaram nos Seminários. Agradecemos também ao pastor Ezequiel, sua esposa Natividade e ao Dr. Daniel Esteves.

António Rodrigues

Pastor da igreja da Guarda

quentando este seminário e dirigidos pelo Espírito do Senhor, uma nova esperança renasceu em cada coração presente e, desta forma, uma grande fé e confiança no Pai Celeste cresceu em nós, ajudando-nos, assim, a prepararmo-nos para a crise futura que se avizinha.

Oremos pois, para que, tal co-

mo Daniel e os seus amigos, sejamos capazes de reflectir em tudo o carácter de Jesus Cristo, preparando-nos igualmente, para o Reino de Glória que nos está guardado. Até esse maravilhoso dia digamos todos: «Vencendo vem Jesus!»

Andrea Reis

Notícias da Baixa da Banheira: 4.ª fase da Campanha de Evangelização finaliza ao ar livre com a assistência de 226 pessoas

O passado dia 10 de Julho culminou num programa ao ar livre a Campanha de Evangelização realizada pela igreja da Baixa da Banheira no bairro do Vale da Amoreira.

Intitulada «Primavera no Vale», (cujo objectivo primordial era a recuperação de membros que outrora se sentaram nos bancos da igreja) esta Campanha surpreendeu tudo e todos. O espírito de união (aspecto que mais se evidenciou) acompanhou quatro meses de actividade, que incluíram um mini Seminário Maranata, um testemunho vivo de porta a porta no bairro do Vale da Amoreira, um curso especial de aprendizagem

do inglês, usando a Bíblia como texto de apoio, e o 1.º Seminário Sobre Nutrição. Ao longo do seu desenvolvimento não só vimos surgir rostos já conhecidos, como ainda vimos novas almas virem ao conhecimento da Palavra de Deus.

Nas primeiras semanas compreendeu-se que alguma coisa de extraordinário se ia passar. Assim, e a despeito de graves dificuldades de última hora surgidas neste dia de finalização, vimos a mão de Deus abençoando com uma agradável assistência o programa de evangelização desenvolvido no exterior.

226 pessoas (com cerca de

Campanha de Evangelização na Pampilhosa

Foi na vila da Pampilhosa que decorreu, entre os dias 18 e 27 do passado mês de Junho, a Campanha de Evangelização, através de um seminário sobre o livro de Daniel, dirigido pelo pastor Manuel N. Cordeiro.

A assistência rondou entre as 30-35 presenças cada noite, entre membros e visitas daquela igreja.

Ao iniciarmos este seminário, grandes bênçãos estavam à nossa espera. Noite após noite, o versículo mencionado por Jesus aos apóstolos, acerca do fim dos tempos, se tornava mais importante para nós: «Quando virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo, quem lê, atenda» (Mateus 24:15). Fre-



100 adventistas presentes) estavam às 17h37 «agarradas» ao programa musical que o grupo PAZ apresentava. Antes disto com a colaboração de vários profissionais de Saúde do Barreiro, Baixa da Banheira e Lisboa, 280 pessoas beneficiaram, ao verem a sua T.A. medida, dos conselhos que lhes apontavam um caminho de melhor saúde e satisfação na sua vida.

A todos aqueles que colaboraram neste dia fica aqui o nosso agradecimento.

Balanço: Esta campanha não seguiu o que é costumeiro no nosso país. Orientada por uma comissão onde várias culturas estavam representadas, alguns métodos usados eram inéditos entre nós, rompendo assim com

tradições e arquétipos. Neste balanço final, fomos «obrigados» a mantermo-nos na sala alugada para o efeito até conseguirmos encontrar uma solução que satisfaça esta realidade: dado o volume de pessoas que afluíu às reuniões, tornou-se inviável (por falta de espaço disponível) voltar à igreja da Baixa da Banheira com as primícias deste envolvimento missionário. Assim, novas perspectivas surgem na Baixa da Banheira: a criação de mais um lugar de culto. Que o nome de Deus seja sempre glorificado!

Mesaque Gouveia, Relações Publicas da Campanha «Primavera no Vale»

Luís Nunes, Pastor responsável pela Campanha.

Notícias de S. Miguel — Açores

Lomba da Maia, no concelho de Ribeira Grande, em S. Miguel, Açores, foi palco de uma campanha de evangelização. De 6 a 10 de Junho de 1993, o pastor distrital realizou um curso como deixar de fumar em cinco dias e na semana seguinte mais um curso sobre os problemas que a família moderna enfrenta e como resolvê-los.

Após a colocação de duas faixas na via pública, anunciando os eventos, e a distribuição de cartazes e convites, além de visitas e convites pessoais, a assistência ao curso não foi a que se esperava, pois apenas seis pessoas vieram. O pastor distrital de Ponta Delgada, que durante os anos da sua permanência no Brasil realizou doze cursos, sente-se feliz porque, dessa meia dúzia de assistentes fumadores, um, comprovadamente, se libertou do vício e deixou de fumar. Os outros não assistiram com assiduidade às palestras nem às projecções de slides que ilustravam as palestras, mas

ficaram cientes de que «fumar não distrai, destrói».

Quanto ao curso sobre «Família Feliz», a assistência subiu para 16 pessoas, que foram mais constantes e apreciaram, tendo ficado 3 pessoas dispostas a estudar a Bíblia Sagrada. Os irmãos residentes na Lomba da Maia ficaram satisfeitos e prontos para, em ocasião que se revele mais oportuna, repetir a experiência.

É de considerar que as reuniões foram realizadas no salão da casa do povo, que é localizado no prédio do quartel dos bombeiros, e o aluguer do referido salão custou aos fiéis e dedicados membros do grupo de Lomba de São Pedro a importância de vinte e cinco mil escudos. Eles consideram, no entanto, que valeu a pena, e que uma experiência semelhante, num futuro não muito distante, terá melhores e mais abundantes frutos. Os irmãos da Lomba de São Pedro vieram frequentemente assistir e animar a pro-

gramação realizada na Lomba da Maia.

Todos temos uma grande preocupação, que é a de semear as verdades salvadoras nos corações dos vizinhos e amigos e familiares. Ainda que enfrentando preconceitos, exigências e até animosidade, cabe-nos continuar semeando, porque os corações indiferentes podem ser tocados, os rebeldes quebrantados e os adversos conquistados.

Esse grande trabalho é obra do Espírito Santo, que Jesus está ansioso por derramar sobre a Sua igreja.

Queremos pedir que orem pelo trabalho que deve ser realizado nesta bela ilha, pelos membros da igreja e pelos dirigentes locais.

Orlando Manuel de Albuquerque
Pastor Distrital de
Ponta Delgada — Açores

Aguardando a Ressurreição

Maria Isabel Pereira

No dia 7 de Julho de 1993 faleceu em Ponta Delgada a irmã Maria Isabel Pereira, de 87 anos de idade, mais conhecida por irmã Isabelinha.

Baptizada pelo pastor Orlando Costa em 1967, lia a Bíblia diariamente e estudava a lição da Escola Sabatina até há bem pouco tempo. Era uma cristã ge-

nuína, e queremos ter a alegria de a encontrar na manhã da ressurreição, para cantarmos de novo os seus hinos preferidos. Desejamos que essa alegria seja partilhada por todos os seus queridos.

Orlando M. de Albuquerque
Pastor de Ponta Delgada

«Operação Semente»

Adventistas «semeiam» consciência ambiental.

«Leve consigo o silêncio! GRÁTIS», sugere a Sara.

«Pilhas um problema muito sério!!!», diz a Raquel.

«Viva o Ambiente» sensibiliza a Câmara Municipal do Porto.

«O Habitat Natural — do Homem e das outras espécies — está ameaçado», disseram os jovens Adventistas do Porto, de 4 a 6 de Junho, na Freguesia do Bonfim — Jardim do Campo 24 de Agosto.

Tratou-se de uma iniciativa para a comunidade, sensibilizando os cidadãos para os problemas do Ambiente.

Este Projecto teve como principais objectivos:

- Dinamizar os jovens e promover a ocupação formativa dos seus tempos livres;
- Desenvolver nestes o gosto estético e paisagístico;
- Motivar os habitantes da Freguesia do Bonfim e a população em geral para a defesa do Meio Ambiente;
- Desenvolver um Projecto evangelístico integrado no Ano de Evangelização dos Jovens.

Intitulado «OPERAÇÃO SEMENTE», quis fazer germinar a ideia de que podemos ter melhor qualidade de vida se respeitarmos os outros, a nós pró-



Dra Paula Macedo falando sobre a «Poluição nas cidades».

prios e a Natureza que Deus criou.

Do programa constou:

- Uma exposição de trabalhos executados por alunos do Colégio Adventista de Oliveira do Douro, cartazes e desdobráveis da Quercus — Associação Nacional de Conservação da Natureza — e da Revista *Nosso Amiguinho* e do Pelouro do Ambiente da Câmara Municipal do Porto;
- A projecção contínua de vídeos sobre a preservação do Meio Ambiente;
- Um colóquio, dirigido em especial às crianças, pela Dr.ª Paula Macedo, profes-

sora do 3.º Ciclo do Ensino Básico;

- Distribuição de literatura;
- Distribuição de 1000 vasos com plantas, gentilmente cedidos pela C.M.P. — Pelouro do Ambiente;
- Histórias Bíblicas encenadas, sobre a Criação e os 7 Remédios Naturais para uma boa qualidade de vida;
- Um colóquio subordinado ao tema «Poluição Urbana», pelo Dr. Valter Gomes, da Quercus, no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim;

Este programa foi desenvolvido por 80 jovens com idades compreendidas entre os 7 e os

35 anos e cerca de 2000 pessoas passaram pelos stands de exposição.

A comunicação social, através do *Jornal de Notícias* e da RTP — Canal 1, Programa «Bom Dia», deu cobertura ao Projecto. Este foi ainda divulgado no desdobrável publicado pelo Pelouro de Animação da Câmara Municipal de Cidade do Porto.

Este Projecto só foi possível concretizar com o apoio da Câmara Municipal do Porto — Pelouro do Ambiente e Pelouro de Animação da Cidade — Programa «Animar o Associativismo»; Junta de Freguesia do Bonfim — Pelouro do Ambiente; Quer-

cus — Associação Nacional de Conservação da Natureza; e Publicadora Atlântico — Revista *Nosso Amiguinho*.

A todas estas entidades e a todos os jovens participantes, aproveitamos para agradecer o apoio e a disponibilidade na concretização desta «Operação Semente». A semente ficou lançada. Esperemos que não tenha caído em terreno pedregoso, mas em boa terra e que possa algo de positivo germinar para bem de todos nós, cidadão anónimo e Igreja.

José Carlos Costa

Coordenador do Projecto
«Operação Semente»

Em Tomar, Escola Cristã de Férias projectada em 2 meses, realizada em 10 dias

Depois de termos feito o pedido ao Governador Civil de Santarém para a cedência de duas salas de aula da Escola Primária n.º 1, de Tomar, pedido que levou mais de 20 dias a ser deferido e nos foi autorizado à última hora, demos início, no passado dia 5 de Julho, à Escola Cristã de Férias.

Foi uma preocupação, pois estávamos com tudo pronto para arrancar e faltava-nos o local para funcionar, isto porque a igreja de Tomar não tem capacidade para receber muitas crianças e funcionar como escola. Por esse motivo, não pudemos fazer a devida publicidade como tínhamos pensado. Mas, apesar de todos estes contratemplos, as crianças vieram, todas elas por convite pessoal, e assim iniciámos com 26 crianças e 8 colaboradoras. A partir do segundo dia entraram mais 6 crianças. 32 foi o total de crianças até ao final desta actividade.

Entre histórias, slides, traba-

lhos manuais, ensaios, etc., sentíamos a alegria das crianças através de manifestações como esta: «Gosto mais desta escola do que da minha... aqui cantamos e temos trabalhos manuais todos os dias, na minha escola é raro haver trabalhos manuais.»

Quando chegávamos ao oitavo dia, uma sexta-feira, alguns perguntavam: «Então e hoje qual é o trabalho que vamos fazer?» Ao que respondíamos: «Hoje não há, estamos no último dia da Escola Cristã de Férias. Hoje a tarde é dedicada a ensaios dos cânticos e recitativos para a festa de encerramento que vamos fazer na segunda-feira, dia 19 de Julho!»

Finalmente este dia chegou e as crianças tinham preparada a festa para os seus pais assistirem. E lá estavam, mostrando o que tinham aprendido durante esses dias passados em actividades dos tempos livres diferentes das habituais.

Entre cânticos e recitativos



Distribuição de vasos pelos transeuntes

foi-se desenrolando o programa de encerramento, onde teve lugar uma alocução pelo pastor Daniel Martins sobre os objectivos e importância da Escola Cristã de Férias, que falou ainda dos clubes de Tições e Desbravadores que funcionam na igreja de Tomar. De seguida passámos à entrega de diplomas e cadernos de actividades e à visita à exposição dos trabalhos feitos pelas crianças.

Chegámos ao fim desta tarde festiva com um lanche oferecido por todos. No ar ficou a ideia e o desejo de que para o ano, se Deus quiser, teremos de novo uma Escola Cristã de Férias.

Como resultado desta iniciativa, cada sábado, algumas crianças frequentam a Escola Sabatina infantil na nossa igreja. Que Deus abençoe este trabalho. Aqui deixamos também a nossa mensagem a todas as igrejas. Lancem-se neste plano de evangelização para crianças. Vale a pena, e que Deus vos ajude!

A todos quantos colaboraram na Escola Cristã de Férias em Tomar, o nosso muito obrigado.

Fátima Faria

Direcção da Escola Sabatina

«A Voz da Esperança» — Programa Musical ao Vivo

O Sábado 19 de Junho de 1993 foi o Dia Nacional de «A Voz da Esperança», o programa radiofónico que a Igreja Adventista mantém no ar há 26 anos e que é ouvido de Norte a Sul de Portugal e nas Regiões Autónomas.

Para comemorar condignamente este dia especial, e para reunir alguns dos nossos ouvintes e amigos, o Departamento de Comunicações da União promoveu um Programa Musical ao Vivo, que teve lugar às 17 horas, no Auditório Nacional Carlos Alberto, na cidade do Porto. Contou com a presença de cerca de 600 pessoas, 250 das quais não pertencem à Igreja mas são ouvintes assíduos e fiéis da emissão da «Voz da Esperança».

A capacidade do auditório foi sem dúvida limitativa, não nos permitindo fazer maior publicidade, mas outras salas com maior lotação excediam as nossas possibilidades financeiras. Contudo, o nosso objectivo primeiro era dar oportunidade aos ouvintes e amigos da Voz da Es-

perança e todos eles receberam um convite para este encontro especial.

O lema que norteou o programa — e que é uma verdade! — foi o seguinte:

**A Voz da Esperança,
Um eco do passado,
Escutado no presente**

E que se repercute no futuro!

Efectivamente, há na nossa Igreja vários membros cujo primeiro contacto se deveu ao programa da Voz da Esperança, uma emissão em que *a mensagem está na música e nas palavras!* Muitos que de outra forma nunca ouviriam a mensagem do Advento, ela tocou-os nos seus lares. Sintonizaram, muitas vezes por acaso, a emissão da Voz da Esperança e descobriram um programa diferente, capaz de trazer esperança e plena realização às suas vidas.

O programa musical contou com várias e apreciadas actuações, que demonstram que a música é um dos dons concedidos a muitas das nossas igrejas e membros:

- As crianças do Coral Juve-

nil «Adventus», da igreja de Canelas

- Filomena Amaro, soprano, a solo, da igreja de Setúbal.

- Grupo «Elienai», da igreja de Oliveira do Douro

- Grupo «Éden», da igreja de Leiria

- Michel Gal, pianista da Gulbenkian e professor do Conservatório Nacional

- João Paulo Reya, tenor, a solo e em duo com Filomena Amaro, da igreja de Setúbal.

Entre as actuações musicais foram surgindo em palco alguns convidados especiais que iam sendo entrevistados pelo Pr. Ezequiel Quintino, responsável nacional do Departamento de Comunicação e grande dinamizador deste Encontro:

- O primeiro locutor da Voz da Esperança e grande impulsor da Mensagem do Advento através da Rádio — a sua primeira voz: *Ir. António Baião*. Ele recordou os inícios um pouco tibatantes do programa e a maneira como rapidamente despertou interesses em todo o continente e ilhas.

- *Pr. Joaquim Morgado*, um dos continuadores deste programa, falou do desafio que é apresentar o Evangelho através da rádio.

- *Dr. Daniel Esteves*, colaborador assíduo na área da Saúde e Temperança, responsável nacional da Associação Internacional de Temperança, promotor dos Planos de 5 Dias para deixar de fumar e de vários Seminários, nomeadamente sobre controlo do *stress* e sobre o lar. Alguns dos ouvintes da Voz da Esperança têm participado nestas actividades.

- *Natividade Quintino*, que tem dado a sua colaboração na área da Educação e Desenvolvimento Humano, chamou a atenção para a prioridade de um desenvolvimento harmonioso do indivíduo num ambiente familiar ideal, a fim de melhor poder enfrentar os desequilíbrios da sociedade.

- *Pr. Joaquim Sabino*, administrador da Publicadora Atlântico, que desde a primeira hora tem colaborado com toda a literatura oferecida pela Voz da Esperança aos seus ouvintes, falou do prazer que tal colaboração constitui e dos objectivos além-comerciais desta empresa: comunicar a esperança da salvação em Jesus Cristo, através da página impressa.

Foram evocados, com apreço, alguns outros colaboradores da Voz da Esperança, vozes que deram voz à Voz da Esperança:

- Pr. Alberto Nunes
- Dr. Paulo Morgado
- Pr. Paulo Mendes
- Pr. Mário Brito

Foram também referidas algumas colaboradoras da Voz da Esperança, que no passado e presente tem colaborado neste programa e suas actividades:

- Lucelinda Godinho
- Fátima Santinho Marques
- Manuela Lourinho
- Hortelinda Gal
- Irene Costa
- Vitalina Pereira
- Judite Mendes
- Amélia Cunha

Este programa musical da Voz da Esperança terminou com um momento de homenagem em que o Pr. Joaquim Dias, presidente da União Portuguesa, ofereceu aos convidados e outros colaboradores da Voz da Esperança presentes placas alusivas a este encontro e à sua participação neste projecto missionário.

A Voz da Esperança continua o seu trabalho, levando diariamente aos seus ouvintes a esperança de um mundo diferente, com justiça e paz, harmonia e felicidade, saúde e vida eterna — esperança que terá a sua plena concretização aquando da breve volta de Jesus.

M. Rosa Baptista

Bodas de Prata do Lar Adventista Para Pessoas Idosas [LAPI] 1968-1993

Vinte e cinco anos na vida de uma instituição como o LAPI, que tem vivido do amor e do sacrifício de muitos membros de Igreja, é uma data muito importante, que deve merecer a nossa atenção.

Para assinalar este aniversário, foi constituída uma comissão de que faziam parte o signatário, o pastor Manuel Marinheiro, e os irmãos Hermínio Monteiro, Ester Cardoso e Joaquim Alves, do Norte, José Manuel da Costa, do Centro, e Joaquim Mateus e Dr. Samuel Ribeiro, de Lisboa, a qual elaborou um plano para a comemoração, que foi aprovado pela União e publicado no Suplemento da *Revista Adventista* de Abril de 1993.

A primeira acção tomada pela comissão foi precisamente a publicação desse Suplemento da RA sobre o LAPI, cujo arranjo gráfico é interessante, pois relatou a história da Instituição até ao presente.

No dia 22 de Maio, teve lugar um culto especial em todas as igrejas e nesse dia devem ter sido distribuídos envelopes especiais para a oferta em favor do LAPI. Algumas igrejas tomaram mesmo a iniciativa de fazerem ofertas especiais dos seus próprios fundos.

Mas foi no Cinema de Salvaterra de Magos, localidade onde está implantado o Lar Adventista para Pessoas Idosas, que se centraram as comemorações deste 25º aniversário, no domingo dia 30 de Maio. Logo a partir das 9h30 começaram a afluir ao local irmãos vindos de muitas das nossas igrejas do norte, centro e sul do país. Foi com alegria que pudemos constatar o interesse de muitos irmãos de estarem presentes. Algumas igrejas organizaram ex-

cursões, como foi o caso de Lisboa, Espinho, etc.

Às 10 horas a sala estava completamente cheia e começou a actuação de grupos musicais adventistas convidados: de Espinho, Canelas, Salvaterra de Magos, Leiria e Setúbal. A sua coordenação esteve a cargo do irmão José Amaral, da igreja de Salvaterra.

Entretanto, chegaram algumas das autoridades locais, especialmente convidadas: o presidente da Junta de Freguesia de Salvaterra, sr. Armando de Oliveira; o presidente da Direcção do Conselho Regional de Segurança Social do distrito de Santarém, Dr. Pita Soares; o presidente da Câmara Municipal de Salvaterra, sr. António Moreira. Foram recebidos pelo pastor Joaquim Dias, presidente da Direcção da Assistência Social Adventista [ASA], pelo Dr. Samuel Ribeiro, presidente da Assembleia Geral da ASA, e pelo pastor Manuel Marinheiro, director do LAPI.

Após a actuação conjunta dos coros de Espinho e Canelas, com acompanhamento musical especial, procedeu-se a uma breve sessão solene. O pastor Marinheiro fez primeiro as apresentações dos convidados e visitas presentes, dando-lhes as boas-vindas, após o que estes usaram da palavra.

Falou em primeiro lugar o pastor Joaquim Dias, que salientou a importância da obra de assistência social levada a cabo pelas comunidades adventistas locais, e a nível nacional, a obra realizada pelo LAPI, pelos Jardins de Infância, o auxílio prestado em situações de emergência ou catástrofe, ou em casos de fome, como acontece em Angola, Moçambique, Somália, etc.

A seguir falou o Dr. Samuel Ribeiro, que fez uma breve resenha histórica destes 25 anos do LAPI, desde os primeiros sonhos, dele e do irmão Joaquim Mateus, para abertura de um lugar de refúgio para os idosos adventistas, referindo aqueles que nessa altura administravam a União (Armando Casaca e David Vasco) e aquelas que foram as primeiras responsáveis pela concretização desse sonho: irmãs Eugénia Rodriguez e Ricardina Lopes.

Tomaram em seguida a palavra o director dos Serviços Sociais em Santarém, Dr. Pita Soares, e o presidente da Câmara de Salvaterra de Magos.

O Dr. Pita Soares falou da situação do idoso no mundo, em geral, e em particular no distrito de Santarém e concelho de Salvaterra de Magos em que o

LAPI se insere. Referiu a grande importância de instituições da terceira idade e de voluntariado social, que permitem minorar a difícil condição do idoso na nossa sociedade materialista.

Congratulando-se com a celebração deste 25º aniversário do LAPI, e considerando-a como «um acto litúrgico da Igreja Adventista do Sétimo Dia», ele leu as «Bem-aventuranças do Idoso», que transcrevemos a seguir e lhe tinham sido lidas num outro acto inaugural em que também participara:

Felizes os que respeitam as minhas mãos enrugadas e os meus pés deformados;

Felizes os que falam comigo, apesar dos meus ouvidos já não entenderem bem as suas palavras;

Felizes os que compreendem que os meus olhos começam a não ver e as minhas ideias a ficarem baralhadas;

Felizes os que, com um sorriso, perdem tempo a conversar comigo;

Medalhas Comemorativas dos 25 anos do LAPI

Foram mandadas cunhar duas medalhas comemorativas, uma de prata, outra de bronze, de que já foram vendidos alguns exemplares no dia 30 de Maio, em Salvaterra de Magos.

No entanto, há ainda alguns exemplares à disposição daqueles que desejam ajudar o Lar, pois o lucro da sua venda reverte a favor do seu orçamento.

Medalha de prata — Esc. 5.000\$00

Medalha de bronze — Esc. 1.000\$00

Queremos ainda referir que o autor destas medalhas ofereceu também uma parte do seu trabalho.

Pedidos ao

LAPI

Vale Queimado

2120 Salvaterra de Magos

*Felizes os que nunca me dizem:
Já é a terceira vez que me conta essa história;
Felizes os que me ajudam a lembrar o antigamente;
Felizes os que me dizem que gostam de mim e que ainda presto para alguma coisa;
Felizes aqueles que me ajudam a viver os últimos dias da minha vida;
Felizes os misericordiosos.*

Quanto ao sr. António Moreira, presidente da Câmara de Salvaterra, debruçando-se sobre as necessidades do Concelho no que respeita a dar apoio aos idosos, os quais, infelizmente, a estrutura da família moderna quase não permite albergar no seu seio, referiu as diferentes instituições, oficiais e particulares, que têm vindo a dar resposta a esta grande necessidade, entre elas o LAPI, «que tem feito ao longo dos anos uma acção meritória que nós reconhecemos e agradecemos.»

As duas palavras centrais do seu discurso foram AMOR e SOLIDARIEDADE, sentimentos que parecem hoje postos de lado, mas que ainda são uma realidade para muita gente.

O Presidente da Câmara de Salvaterra de Magos terminou agradecendo à Igreja Adventista o que tem feito pelos idosos ao longo destes 25 anos, cujo aniversário se comemorava.

Da parte da tarde, a partir das 15 horas, tivemos o prazer de ouvir novamente os coros convidados, seguindo-se a segunda parte do programa comemorativo, nas instalações do próprio LAPI.

No salão de entrada, remodelado, procedeu-se ao descerramento duma lápide que recorda, no momento em que comemoramos 25 anos de existência do LAPI, todos aqueles que ali trabalharam, todos os que contribuíram para a sua manutenção e todos os que ali viveram. Foi

o pastor Dias e a irmã Laura Santos (que recentemente completou 100 anos) que descerraram a placa, oferecida pelos membros do norte, da Comissão dos 25 anos.

Procedeu-se então ao recordar de todos aqueles que estiveram ligados ao Lar no decurso destes anos. A todos foi distribuído um exemplar da medalha comemorativa dos 25 anos do LAPI:

Dr. Samuel Ribeiro e irmão Joaquim Mateus; irmãs Ricardina Lopes e Eugénia Rodriguez — a medalha desta última, falecida há cerca de 4 anos, foi recebida por seu filho, pastor Eugénio Rodriguez, presente nestas comemorações; pastor Armando Casaca, então presidente da União, também falecido e cuja medalha foi recebida por sua viúva, irmã Fernanda Casaca, também presente; irmão David Vasco, que era na altura secretário-tesoureiro da União.

Todos receberam a medalha das mãos do pastor Joaquim Dias.

Recordaram-se também os que tinham responsabilidade administrativa da União quando o terreno do actual edifício foi comprado: António Baião, que estava presente, e Joaquim Dias, recebendo ambos a medalha comemorativa.

Ao longo dos anos, passaram pelo LAPI, como responsáveis, os seguintes irmãos que foram chamados sucessivamente e receberam a medalha comemorativa: pastor José de Sá, no início da construção, no que foi seguido pelo pastor Alberto Nunes, pastor Carlos Esteves, irmão António Lima e pastor Manuel de Oliveira. Lembrámos igualmente o irmão José Ribeiro, também já falecido e sua esposa, irmã Adelaida, que trabalharam alguns anos no LAPI.

O belo edifício do LAPI, que hoje está perante os nossos olhos, deve-se ao sacrifício e ao esforço dos membros das nossas igrejas, que foram também lembrados naquele momento evocativo. Houve, no entanto, alguns que tiveram uma acção especial na sua consecução, como, por exemplo, a irmã Benita Rios (já falecida) que possuía umas propriedades que vendeu e cujo produto foi para esta construção. Mencionados também foram os seguintes irmãos: Manuel Bravo, falecido e cuja viúva, nossa irmã, estava presente; J. Costa, do centro, que com outros irmãos de Coimbra, ali foram plantar os belos pinheiros que hoje vemos; o signatário destas linhas, que juntamente com o pastor Juvenal Gomes tinham a responsabilidade da União e proporcionaram os meios para o avanço desta obra. A todos foi entregue a medalha mandada cunhar para este efeito, a qual foi também oferecida aos responsáveis pelos coros presentes nesta comemoração.

A obra do LAPI, não só a sua construção, mas também a sua manutenção, deve-se ao esforço e carinho de milhares de irmãos anónimos, que mensal-

CAMPANHA DE EVANGELIZAÇÃO «REVIVE»

com o Pastor ALEJANDRO BULLÓN

Reviva
COM... SOL

Música
Canto

Semana Oração Louvor

9 a 16 de Outubro

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DA
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

Rua Almeida Garret
(Frente ao Salvador Caetano)

VILA NOVA DE GAIA

17 a 23 de Outubro

AULA MAGNA

Universidade de Lisboa

LISBOA

20:30 Horas



Os Srs. Presidente da Direcção do Conselho Regional de Segurança Social do Distrito de Santarém e Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos usando da palavra.



Pr. Joaquim Dias, Pr. Joaquim Morgado, Dr. Samuel Ribeiro e Pr. Manuel Marinheiro.



O Pr. Joaquim Dias entrega as medalhas comemorativas dos 25 anos do LAPI à Ir. Ricardina Lopes e ao Ir. Joaquim Mateus.



Oferta de ramos de flores aos actuais colaboradores do LAPI.

mente lhe dedicam uma parte dos seus recursos. Só Deus os poderá recompensar, mas é para nós gratificante constatar o muito que se tem feito ao longo dos anos e se está ainda a fazer actualmente pelos irmãos e irmãs ali residentes.

A cerimónia comemorativa terminou com a chamada do pastor Manuel Marinheiro e de todos os seus colaboradores, a quem foram oferecidos ramos de flores, como demonstração de apreço pelo esforço que estão realizando cada dia na manutenção do Lar.

Desejamos ainda referir que todo o material tipográfico — envelopes, autocolantes, cartazes e convites — foi oferecido pelo irmão José Manuel da Costa, da igreja de Leiria, no valor de mais de três centenas de milhares de escudos.

E com todas estas ajudas, com todas estas contribuições, materiais e humanas, é que tem sido possível manter este lugar de refúgio que é o Lar Adventista para Pessoas Idosas.

Joaquim Morgado
Comissão dos 25 Anos do LAPI

Tempo com Deus



Robert S. Folkenberg

A vida de Jesus foi pautada, em todos os sentidos, pela agenda de Seu Pai. «A Minha comida», disse Ele, «é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou, e realizar a Sua obra» (João 4:34). Ele dedicou-Se plenamente a essa obra. Mateus captou a dinâmica do ministério de Jesus ao dizer: «E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor» (Mat. 9:35 e 36).

Qual era a fonte desse poder, dessa energia e entrega?

Os evangelhos pintam um quadro da vida de nosso Senhor ancorada, em todos os sentidos, na oração. Um sábado à noite, logo após o pôr-do-sol, o povo, depois de um dia de ansiedade e espera, dirigiu-se a Jesus com os enfermos e familiares que enfrentavam sofrimentos. «E toda a cidade se juntou à porta» (Marcos 1:33.) Já era noite alta, e Ele ministrava aos necessitados. Quando foi Ele repousar?

Apesar disso, «levantando-Se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava» (verso 35). Outra ocasião, sentindo o fardo de um crescente ministério, Ele «subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus» (Lucas 6:12).

Há várias perguntas que nós, como cristãos, deveríamos fazer a nós mesmos: Quão importante é a oração para nós? Quão intensamente sentimos a nossa própria necessidade? Quanto tempo despendemos em profundo e pessoal estudo da Bíblia?

Qual foi a última vez em que tivemos um relacionamento pessoal com Deus?

Às vezes temo que todos nós corramos o risco de substituir uma vida de companheirismo com Deus por trabalho fatigante. É fácil deixar que as pressões da vida diária impeçam o nosso encontro com Deus. Na vida cristã, tudo depende da qualidade de tempo que gastamos com Deus. É na nossa câmara secreta, face a face com Deus, que temos um encontro com nós mesmos. Este é o lugar em que se define a realidade incontaminada da nossa vida cristã. No verdadeiro encontro com Deus, tiramos a máscara — o fingimento — e encaramos a verdadeira condição da nossa alma. O nosso crescimento pessoal acontece nessas circunstâncias.

A força e a visão resultantes desse crescimento espiritual, do tempo gasto com Deus em devoção pessoal e estudo da Bíblia, significam tudo para a Igreja. Determinam a qualidade de contribuição que prestamos em comissões, nos grupos de acção da Escola Sabatina, nos cultos de oração, bem como no testemunho cristão nas nossas actividades seculares. Afectam a maneira como encaramos os problemas — desde os mais simples aos mais complexos — que a Igreja enfrenta. O modo como vemos esses problemas, a postura que adoptamos, as posições que assumimos, a habilidade para perceber a direcção do Espírito, a nossa sensibilidade para com as necessidades e os problemas dos outros, quer individual quer colectivamente, tudo isso, queiramos ou não, tem que ver com a qualidade da nossa devoção pessoal.

O problema é prático e urgente. Quando as coisas temporais, os negócios e a distração geral do que é mundano perturbam a nossa atenção e o nosso tempo, então o que fazemos pela missão da Igreja é contaminado. Perde a profundidade, a visão e a percepção que promanam de um íntimo relacionamento com o Senhor.

Embora seja feroz o corre-corre que nos assola, cada um de nós deve insistir em ter um encontro com Deus. Sem isso, degeneramos numa rotina, lidando com a Igreja, mas permanecendo longe da realidade do poder de Deus.

Impressiona-me a vida devocional de Daniel, que viveu no meio do ritmo febril e das intermináveis intrigas da corte real de Babilónia. A Bíblia diz que três vezes por dia, com as janelas abertas para o lado da sua cidade natal, ele se dirigia a Deus em oração (Dan. 6:10).

Este é o segredo de todos os que têm andado vitoriosamente com Deus através dos séculos. Esta é, na verdade, a vida que Jesus nos prescreve. «Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Quotidianamente recebia novo baptismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava do Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros.» — *Parábolas de Jesus*, p. 139.

Que esta seja também a nossa experiência.